**ALUNO: GUSTAVO FURINI**

**TDE - ESTUDOS DAS IMAGENS – TECNOLOGIA, PERCEPÇÃO, MEMÓRIA E NARRATIVA**

**2023**

No filme “Em si mesma” de Andrea Barbosa, medida que ela adentra o ambiente hostil das prisões, ela conhece mulheres de diferentes origens e com histórias de vida complexas. Por meio das lentes de sua câmera, Andrea testemunha as transformações profundas que ocorrem em cada uma delas ao se depararem com a própria imagem pela primeira vez. Elas se veem como seres humanos, capazes de sonhar, amar e serem amadas, rompendo com a estigmatização imposta pela sociedade.

No entanto, a jornada de ela não se limita apenas a fotografar essas mulheres. Ela também se envolve em suas vidas, ouvindo suas histórias, compartilhando suas alegrias e tristezas. Conforme se aproxima das mulheres, ela compreende que, muitas vezes, suas ações foram resultado de circunstâncias difíceis e falta de oportunidades, evidenciando as complexidades do sistema criminal e a necessidade de uma reforma.

No contexto do filme "Em si mesma", a imagem desempenha um papel fundamental como fonte de conhecimento e expressão. Através das fotografias tiradas por Andrea, as mulheres encarceradas têm a oportunidade de se verem pela primeira vez, o que lhes proporciona um meio de conhecerem a própria imagem e de se reconectarem com sua própria humanidade.

A imagem, neste caso, é uma forma de comunicação visual poderosa, capaz de transmitir emoções, experiências e histórias de vida. Ao verem suas fotografias, as mulheres têm acesso a uma representação visual de si mesmas, o que lhes permite explorar sua identidade e se reconhecerem como indivíduos únicos. A imagem age como um espelho que reflete sua existência e sua individualidade, rompendo com a invisibilidade e o estigma associados à condição de encarceradas.

O uso da imagem no filme também revela sua especificidade como meio de expressão. Enquanto a palavra falada pode ser limitada ou distorcida, a imagem transcende as barreiras linguísticas e culturais, transmitindo mensagens de forma direta e universal. As fotografias capturadas por ela permitem que as mulheres compartilhem suas histórias sem a necessidade de palavras, proporcionando uma comunicação autêntica e poderosa.

Além disso, a imagem também tem a capacidade de criar um senso de conexão e empatia. Ao observarem as fotografias de outras mulheres encarceradas, as protagonistas do filme podem encontrar semelhanças e identificar-se com as experiências e emoções retratadas, gerando uma sensação de pertencimento e compreensão mútua.

No filme "Em si mesma", a interrelação entre imagem, texto e narrativa é fundamental para transmitir a história e as emoções das personagens de maneira impactante e envolvente.

A imagem desempenha um papel central no filme, pois as fotografias tiradas por Andrea são o veículo principal para mostrar a transformação das mulheres encarceradas. As imagens capturadas pela câmera de Andrea são usadas para transmitir a individualidade, a emoção e a humanidade de cada personagem. Elas se tornam uma representação visual de suas histórias e uma forma de autoconhecimento para as mulheres que nunca tiveram a oportunidade de se verem fotografadas antes. A imagem atua como uma linguagem universal que ultrapassa as barreiras da comunicação verbal e transmite sentimentos de maneira imediata e visualmente poderosa.

O texto, por sua vez, desempenha um papel complementar à imagem, ajudando a contextualizar e aprofundar as histórias das personagens. Ele pode ser expresso por meio das falas das personagens ou dos diálogos com ela. O texto fornece informações adicionais, como o passado das personagens, suas motivações, seus sonhos e seus desafios, que não podem ser totalmente transmitidos apenas pela imagem. Ele enriquece a narrativa, tornando-a mais complexa e emocionalmente envolvente.

A narrativa do filme é construída a partir da interação entre a imagem e o texto. Através das fotografias e das palavras faladas ou escritas, o filme apresenta a jornada de Andrea, as histórias das mulheres encarceradas e os desafios que enfrentam. A narrativa se desenvolve à medida que ela se aprofunda nas vidas das personagens e, ao mesmo tempo, captura imagens que revelam sua verdadeira essência. A interrelação entre imagem, texto e narrativa cria uma experiência cinematográfica que envolve o público, permitindo-lhes se conectar emocionalmente com as personagens e compreender as mensagens mais profundas do filme.

Em si mesma (Filme): https://vimeo.com/73247964